

Em seu número 36 e no 18º ano de existência, a Revista ENCONTROS TEOLÓGICOS quer oferecer a seus leitores um olhar sobre a instituição que a abriga e que completou 30 anos de existência.

Em 1973, num pequeno edifício no bairro Pantanal, defronte à Universidade Federal de Santa Catarina, tinha início o INSTITUTO TEOLÓGICO DE SANTA CATARINA, o ITESC. Estavam presentes à Missa de inauguração: Dom Afonso Niehues, Dom Anselmo Pietrulla, alguns sacerdotes, o primeiro professor e diretor Pe. Paulo Bratti e os primeiros alunos, das dioceses de Florianópolis, Rio do Sul, Lages e Tubarão. ENCONTROS TEOLÓGICOS quer ser, neste 30º aniversário do ITESC, uma ocasião de alegria, de ação de graças, de exame de consciência. Um veículo de agradecimento ao episcopado catarinense que acreditou na Instituição acadêmica e formativa, agradecimento às dezenas de professores e professoras que generosamente ocuparam suas cátedras, um agradecimento às centenas de presbíteros nele formados e aos ex-alunos e alunas que nele receberam formação teológica.

Uma grande primavera na Igreja

1973 – ano natalício do ITESC: eram oito anos de encerramento do Concílio, cinco da Conferência de Medellín, 10 anos de pontificado de Paulo VI. A Igreja Universal vivia as alegrias e as esperanças do Vaticano II, mas a América latina estava mergulhada nos anos de chumbo das ditaduras militares. O episcopado latino-americano reunido em Medellín, revelou em toda a sua verdade o rosto de pobreza de suas ovelhas. Pastores zelosos trabalhavam pela libertação destes povos, enquanto os regimes de força mostravam seu rosto insensível frente ao povo e sensível frente ao capital internacional. Tempos de prisão, tortura, censura, martírio. Os bispos brasileiros tinham o privilégio de lideranças firmes, proféticas e corajosas como Dom Hélder Câmara, o qual, mesmo proibido de falar em público, com sua presença santa, testemunhal, pobre, era estímulo para todos.

Paulo VI, o grande papa do século XX, sofria os dramas da Igreja, uma instituição que, levada pelo entusiasmo conciliar, queria caminhar depressa e, ao mesmo tempo, tinha de caminhar lentamente para não perder alguns filhos nas freadas ou aceleradas. Montini conduzia o povo cristão nas trilhas da modernidade, mesmo com incompreensões de conservadores e progressistas.



Ser fiel no meio dos conflitos

Na Igreja catarinense, há três anos constituída em Regional Sul-IV da CNBB, vivia-se a tensão entre ortodoxia e ortopraxia, entre reflexão teológica e reflexão pastoral, entre o presbítero pastor e o sacerdote da tradição. Se pudessemos pessoalizar, citaríamos três nomes que, por já estarem na eternidade, dispensam os manuais de teologia: em Florianópolis, Dom Afonso Niebues sonhava com uma Igreja aberta aos problemas do mundo mas fiel à tradição; em Joinville, Dom Gregório Warmeling era o protótipo do homem livre, para quem o importante era experimentar novos caminhos sem medo de errar e recomeçar; em Chapecó, Dom José Gomes não tinha dúvidas: suas ovelhas prediletas eram os camponeses, os índios, os caboclos, os excluídos da sociedade.

As coordenações pastorais do Regional e das dioceses queriam uma teologia pragmática, que ensinasse o agir pastoral, sem perder muito tempo com a dogmática e uma exegese muito científica. Para eles, o ITEESC deveria ser uma alavanca da modernidade pastoral, uma escola de presbíteros que soubessem agir, organizar, planejar.

Os bispos catarinenses fizeram uma escolha, norteadora até hoje da vida acadêmica do ITEESC: uma teologia séria, renovada, aberta à formação de presbíteros pastores. Renovação dentro da tradição. Para colocar em prática essa opção, confiaram o ITEESC ao Pe. Paulo Bratti, catarinense de Orleães, professor de teologia em Curitiba e Reitor do PAULINUM. Sua formação teológica tinha acontecido em Roma, nos tempos do Concílio. Bebera do poço da renovação conciliar, tendo muito nítida a preocupação com a grande tradição da Igreja de ter padres bem formados espiritual e teologicamente, capazes de dialogar com a cultura e não padres triunfalistas arrotando presumidos modernismos. Orientou o ITEESC no caminho de uma profunda e atual formação teológica. Deus o chamou prematuramente, em 1982, ainda em plena maturidade do pensar teológico.

As grandes opções de Puebla

Se a primeira década do ITEESC foi mais centrada no binômio teologia-pastoral, a segunda década, a de 80, foi vivida nas opções de Puebla (1979): os jovens, a família, os pobres. Nos anos 80, foram os pobres que geraram o campo de amadurecimento e conflito no Instituto Teológico: por que estudar “dogmas” se o povo pede pão? A ação pastoral é quase identificada com ação social. Rejeita-se a vida no grande Seminário: opta-se por morar em residências simples, nas periferias de Florianópolis. Um medo: ser alienado; um sonho: ser libertador. É claro que o binômio não funciona por não ser lógico, mas motivou as opções sérias de muitos itesquianos em seu posterior atuar pastoral.



A redemocratização de 1984, a maioria dos Movimentos populares, dos partidos e sindicatos, trouxe humildade para os jovens itesquianos: a Igreja não é dona da justiça social, mas motivadora, fermento na massa, humilde servidora dos pobres, apoiando os movimentos populares. Sem uma profunda espiritualidade, sem uma séria reflexão teológica, pouco fará o presbítero por um mundo novo.

João Paulo II e a grande disciplina

De seus 30 anos de existência, o ITESC vive 25 sob o pontificado de João Paulo II. O ITESC, é claro, sendo Instituto da Igreja, recebe as novas influências. Citariamos algumas: com a queda do Muro de Berlim (1989), perdeu campo a utopia socialista. João Paulo II combateu os totalitarismos de direita (militares) e de esquerda (comunistas). Abriu a Igreja para um novo horizonte espiritual e missionário, alimentado pelos místicos, pela tradição do Oriente, pelo lance da santidade. Colocou como eixo de seu pontificado a defesa do ser humano e de sua dignidade. Contrapôs-se claramente à arrogância norte-americana, defendendo os países pobres, especialmente os árabes. Graças à sua sábia atuação pastoral e diplomática não ocorreu o temido “choque de civilizações”, com os povos muçulmanos identificando o inimigo como cristão. Retomou o lance eclesial do Concílio, corrigindo as acomodações às modas do consumo. Celebrou o martírio de todos os que tombam pela causa da justiça. Obrigou a Igreja a fazer seu exame de consciência pelo pecados cometidos no decorrer de sua história. Propõe um ecumenismo de passos pequenos, mas firmes e abriu o cristianismo ao diálogo inter-religioso: foi o primeiro papa a visitar uma mesquita e uma sinagoga.

Claro: nem tudo é triunfo. Há nomeações episcopais empalidecidas pela ótica tradicional, intervenção em Ordens religiosas comprometidas com os pobres, apoio à política reaganiana na América Central, incentivo a Movimentos religiosos internacionais pouco comprometidos com o caminhar dos episcopados, opção pelos grandes Seminários... Mas não se tem, ainda, distância para obter um bom foco de visão.

E o ITESC caminhou e caminha

O nosso aniversariante, o Instituto Teológico, viveu todas essas experiências, momentos históricos. E vive hoje a pós-modernidade, a concorrência do “mercado” religioso, a atual perplexidade do caminhar da Igreja. Diante da tentação do saudosismo e dos desafios do presente, mantém firme seu objetivo de prestar um serviço atualizado à formação teológica, espiritual, humana e pastoral dos agentes de pastoral da Igreja do Regional Sul IV, ordenados e leigos(as). O ITESC sabe viver suas dificuldades, acolher os desafios, perceber as possibilidades. À luz da reflexão teológica, lê os «sinais dos tempos» em cada situação. Na força da fé, constrói uma



espiritualidade de perseverança. Com sabedoria, abre-se às mudanças que as situações sócio-eclesiais reclamam. No espírito do serviço, oferece uma humilde, modesta, mas significativa contribuição para a reflexão teológica no Brasil. As atividades e publicações de membros do corpo docente alcançam outros espaços, instituições e pessoas além do Regional Sul IV.

Para registrar essa data comemorativa dos 30 anos do Instituto, esta edição de ENCONTROS TEOLÓGICOS oferece leituras históricas (Pe. José Artulino Besen, Pe. Ney Brasil Pereira, Pe. Hélcion Ribeiro, Prof. Daniel Ramada), traz uma análise institucional aprofundada da sua natureza e missão (Pe. Agenor Brighenti), e propõe uma mística/espiritualidade para o ensino e o aprendizado da Teologia (Dom Orlando Brandes). Seguem também alguns depoimentos, dentre tantos e tantas que viveram a história itesquiana (Dom Orlando Brandes, Dom Manoel João Francisco, Sr. José Fritsch, Pe. Márcio Bolda da Silva,), além de resenhas, crônicas e estatísticas.

Com nossos/as leitores/as, queremos dizer: Parabéns, a você, ITESC, e a todos/as os/as que o construíram e constroem. Que o Senhor nosso Deus continue a fortalecer todos os empreendimentos e esforços que aqui se fazem no serviço ao seu Reino.

A DIREÇÃO